



## SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA XXVIII SIC

paz no plural



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2016: SIC - XXVIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2016
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	Efeitos do tamanho do tecido e do período de cultivo na viabilidade de fragmentos ovarianos vitrificados
<b>Autor</b>	EDUARDO DE OLIVEIRA SANGUINET
<b>Orientador</b>	ADRIANA BOS MIKICH

## **Efeitos do tamanho do tecido e do período de cultivo na viabilidade de fragmentos ovarianos vitrificados.**

Autor: Eduardo Sanguinet

Orientador: Adriana Bos-Mikich

Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS

Pesquisas na área da oncofertilidade têm ganhado cada vez mais importância em função do aumento da taxa de sobrevivência de pacientes jovens acometidas por alguma forma de câncer, as quais podem, entretanto, enfrentar problemas de fertilidade causados pelo tratamento oncológico. A criopreservação de tecido ovariano é uma metodologia a qual visa não apenas preservar parte da reserva ovariana destas mulheres e, portanto, a sua fertilidade, mas também restabelecer sua função ovariana comprometida. No mundo já existem relatos de cerca de 25 crianças nascidas após o re-implante de tecido ovariano criopreservado para pacientes curadas de algum câncer. Nosso grupo desenvolveu um sistema de criopreservação pela vitrificação utilizando uma cápsula metálica, a qual impede qualquer contato do tecido com o nitrogênio líquido, potencial disseminador de patógenos ao material biológico. Estudos anteriores demonstraram através de análises histológicas, que a vitrificação na cápsula metálica não causa qualquer alteração morfológica significativa à população de folículos primordiais e primários nem mesmo ao estroma ovariano. Estes resultados nos motivaram a testar a possibilidade de aumentar o tamanho do fragmento a ser criopreservado e a avaliar sua morfologia após um período de cultura pós-desvitrificação, um ótimo indicador de sobrevivência do tecido.

Ovários bovinos foram trazidos ao laboratório o mais breve possível, quando foram removidas finas fatias do córtex, medindo 1 x 1 x 2 mm e 1 x 1 x 5 mm. Esses fragmentos passaram pelas soluções de equilíbrio e de vitrificação antes de serem depositados na cápsula metálica, a qual foi então imersa no nitrogênio líquido. Após um período de uma a duas semanas o material foi desvitrificado e postos em cultura por um período de 24 horas. A seguir deu-se o processamento histológico dos grupos, pós-vitrificação e pós-vitrificação com 24 horas em cultura, para a elaboração de lâminas histológicas.

Resultados obtidos até o momento permitem inferir que o aumento no tamanho do fragmento não ocasionou danos significativos à estrutura dos folículos primordiais e primários, assim como ao estroma ovariano. Um número maior de repetições experimentais e análises histológicas são necessárias para a confirmação destes achados.